



## A SUB-REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA LIDERANÇA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Bruna Franco Queiroz (apresentador)<sup>1</sup>  
Louise Botelho<sup>2</sup>  
Luciana Scherer<sup>3</sup>  
Ronnie Schoeder<sup>4</sup>

Categoria: Pesquisa

**Resumo:** A entrada da mulher no mercado de trabalho permite novas configurações de lideranças e de exercício de poder, emergindo situações em que elas passaram a ocupar cargos e funções até então desempenhadas exclusivamente por homens. As evoluções nos modelos gerenciais públicos têm permitido que um número cada vez maior de mulheres ocupem espaços na política e na administração pública. Hoje um desses novos papéis, cargos e funções em que as mulheres passam a atuar é o de prefeita. O objetivo deste trabalho é realizar investigações descritivas do perfil das prefeitas gaúchas eleitas em 2016, com dados como idade, profissão, estado civil, escolaridade, cor/raça, perfil populacional dos municípios que elegeram prefeitas e as prefeitas que conquistaram a reeleição. Quanto à metodologia do trabalho, foi estruturada com base em uma perspectiva descritiva com postura epistemológica de busca de informações apresentadas em estudos e teorias já existentes sobre o tema, aliados com a busca de dados nos sítios do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) e da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE, 2017). No estado do Rio Grande do Sul foram eleitas, em 2016, para a gestão 2017-2020, 31 prefeitas, dentre os 497 municípios gaúchos. Esse universo de prefeitas configura apenas 6,2% de municípios. De acordo com os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) que classificam os perfis populacionais dos municípios brasileiros, 68% dos municípios gaúchos que elegeram prefeitas são de pequeno porte. Uma situação bastante importante sobre a atuação de poder das mulheres na política está relacionado com a capacidade de reeleição de prefeitas. Em 2016, 8 prefeitas foram reeleitas: Cristal, Dois Irmãos, Itatiba do Sul, Nova Santa Rita, Rosário do Sul, Santa Cecília do Sul, São Paulo das Missões e Sapiranga. O perfil

---

1 Graduada em Administração (UFFS – Campus Cerro Largo), Bolsista PROBIC/FAPERGS, bruceirozkkk@hotmail.com

2 Pós Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), Administradora, docente do curso de Administração (UFFS – Campus Cerro Largo), orientadora, louisebotelho@uffs.edu.br

3 Doutoranda em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ), Administradora, docente do curso de Administração (URI – Campus Cerro Largo), lucianascherer@yahoo.com.br

4 Administrador, Servidor da UFFS – Campus Cerro Largo, ronnie.schroeder@uffs.edu.br



predominante das prefeitas eleitas destaca-se em ser casadas (71%), com idades entre 41 e 50 anos (58%), nível superior completo (71%) e de cor branca (94%). Ao observar as mudanças políticas e culturais, mesmo que superficialmente, é possível considerar, nas últimas décadas, uma tendência, ainda que pouco expressiva, de inserção das mulheres nas disputas eleitorais. Porém, a partir das investigações, o número de prefeitas eleitas, 31 dentre 497 municípios, caracteriza uma sub-representação feminina no comando das administrações públicas municipais.

**Palavras-chave:** Prefeitas. Mulheres. Administração Pública. Sistema Eleitoral Brasileiro.